

SISTEMA PLANTA FORTE: MODELO DE GESTÃO PARA MANEJO DO MATO NA CULTURA DO CAFÉ

A. M. Ribeiro¹; R. N. Salvador¹; R. Nacata¹; A. Peche Filho². ¹Iharabras S.A Indústrias Químicas – alexandre@ihara.com.br; ²CEA/IAC – Centro de Engenharia e Automação

O Sistema Planta Forte é uma tecnologia que vem sendo desenvolvida pela IHARA em parceria com a EMATER-MG com o IAC e com cafeicultores inovadores. O foco principal é desenvolver e aprimorar modelos de gestão nas diferentes atividades da produção. O manejo do mato é uma das operações importantes na moderna cafeicultura sendo considerado por Thomaziello et al 2000, como uma forma de aproveitar a presença de plantas invasoras de maneira racional, evitando a concorrência e utilizando-as para melhorar a qualidade do solo; Matiello et al 2005, afirma que o mato da lavoura de café deve ser controlado, para reduzir os prejuízos que causa, pela concorrência com os cafeeiros, aproveitando, no entanto, as vantagens que as ervas oferecem ao solo e ao ambiente. Fazuoli et al 2007 afirmam que além de proteger o solo evitando a erosão, a manutenção do solo vegetado com o mato manejado reduz a temperatura permitindo melhor distribuição do sistema radicular da planta. Esses autores afirmam que o manejo deve utilizar implementos como roçadoras e trinchas associadas a herbicidas. Thomaziello et al 2000; preconizam que há diferentes métodos de controle e que o uso constante de um único método é inconveniente. Com relação ao uso de herbicidas, esse autor afirmava que é necessário fazer rotação com produtos de ação diferente, para evitar a seleção de plantas daninhas e microrganismos. Em avaliações de lavouras realizadas com a EMATER-MG no Sul de Minas foi constatada a presença de plantas de difícil controle como é o caso de Trapoeraba (*Commelina benghalensis*), Corda-de-viola (*Ipomoea grandifolia*) e Poaia-branca (*Richardia brasiliensis*), entre outras resultantes do uso contínuo de glifosato. Esses fatos resultaram na proposição de nove experimentos em diferentes cidades, onde foi testado um novo modelo de manejo baseado na tecnologia do flumioxazim, onde a inovação da mistura com glifosato permitiu um sinergismo possibilitando aumentar a eficiência do tratamento em pós emergência. Esse trabalho mostra os resultados de ensaios estruturados em delineamentos de blocos ao acaso com três tratamentos e quatro repetições, sendo o primeiro, Flumioxazim (50g/ha.), Glifosato (2l/ha.) e óleo mineral (Iharol) 0,5%V/V. O segundo tratamento foi Glifosato (2l/ha.) e óleo mineral (Iharol) 0,5% V/V e finalmente a testemunha. Os tratamentos foram avaliados através de imagens fotográficas da superfície de cada parcela sempre numa mesma posição e distância do alvo. As imagens produzidas foram submetidas à análise visual para se detectar o percentual de plantas verdes na área real da imagem digital de cada parcela. Assim ficou estabelecido notas de 1 a 5, sendo que nota 1 indica de 0 a 20% de eficiência; nota 2 indica 21 a 40% de eficiência; nota 3 indica 41 a 60% de eficiência; nota 4 indica 61 a 80% de eficiência e finalmente a nota 5 indica 81 a 100% de eficiência. Os resultados mostram que o produto Sumisoya (50g/ha.) em mistura com o produto Glifosato (2 L/ha.) e Iharol (0,5% v/v) utilizando-se 400 litros de volume de calda é eficiente no controle da Trapoeraba (*Commelina benghalensis*); Corda de Viola (*Ipomoea grandifolia*) e Poaia Branca (*Richardia brasiliensis*), apresentando eficiência superior a 80% em todos os tratamentos até 50 dias após a aplicação. O produto Glifosato não apresentou eficiência mínima em nenhum dos casos para controle destas espécies avaliadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Podemos concluir que em todas as áreas conduzidas, o Sumisoya em mistura com Glyfosato mais o Iharol obtiveram um excelente grau de satisfação dos produtores, recebendo em sua maioria a nota 5. Assim sendo a prescrição de um modelo de gestão para controle de mato baseado na tecnologia do Sumisoya com Glyfosato deve seguir a seguintes

diretrizes: Utilizar essa tecnologia principalmente para áreas que apresentem plantas de difícil controle. Esse tratamento ser utilizado no início do período de chuvas. Sendo o Sumisoya um produto de contato é fundamental estabelecer uma boa cobertura da superfície foliar. Em função da possibilidade de fitotoxicidade causada pelo Glyfosado deve-se utilizar jato dirigido na aplicação. Em função da excelente proteção de pré-emergência provocada pela ação do Sumisoya, que forma uma verdadeira “barreira química” na superfície do solo não é recomendado reaplicação de herbicidas num período mínimo de 50 dias. Analisando a figura abaixo podemos constatar o excelente desempenho do modelo de controle proposto que logo aos sete dias após a aplicação obteve-se alto nível de controle e manteve-se com a máxima nota de eficiência após 50 dias após da aplicação.

